

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS

ELISA DEVIT OTTARAN

**DIFICULDADES NA PRODUÇÃO DE AFRICADAS ALVEOPALATAIS POR
FALANTES DE PORTUGUÊS BRASILEIRO COMO APRENDIZES DE LÍNGUA
ITALIANA**

Porto Alegre
2014

ELISA DEVIT OTTARAN

**DIFICULDADES NA PRODUÇÃO DE AFRICADAS ALVEOPALATAIS POR
FALANTES DE PORTUGUÊS BRASILEIRO COMO APRENDIZES DE LÍNGUA
ITALIANA**

Trabalho de conclusão do curso de Letras
apresentado como critério parcial para a
obtenção do título de Licenciado em Letras pela
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Daniela Norci
Schroeder

Porto Alegre
2014

ELISA DEVIT OTTARAN

**DIFICULDADES NA PRODUÇÃO DE AFRICADAS ALVEOPALATAIS POR
FALANTES DE PORTUGUÊS BRASILEIRO COMO APRENDIZES DE LÍNGUA
ITALIANA**

Trabalho de conclusão do curso de Letras
apresentado como critério parcial para a
obtenção do título de Licenciado em Letras pela
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Daniela Norci
Schroeder

Aprovado em: _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Daniela Norci Schroeder

Prof.^a Dr.^a Cláudia Mendonça Scheeren

Prof.^a Dr.^a Luiza Ely Milano

Porto Alegre
2014

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, José Renato Ottaran (in memoriam) e Leni Teresinha Devit Ottaran, por todo esforço que fizeram para que eu chegasse até aqui, por nunca terem deixado que me faltasse amor e apoio.

À Paola Davi Nolasco Rodrigues Merode, minha primeira professora de italiano, por ter me encantado com o *Lupo Alberto* e a *Gallina Marta*, fazendo-me mudar o rumo da minha estrada acadêmica para me aventurar no maravilhoso mundo das letras.

À Daniela Norci Schroeder, pelos alertas laranjas acesos durante a pesquisa, pelo exemplo de professora e ser humano, por ter me ensinado que lúdico pode e deve fazer parte da sala de aula. *Grazie!*

À Luiza Milano, pelas maravilhosas aulas de fonética e fonologia, responsáveis pelo brilho no olho a cada descoberta fônica, por ter aberto uma janela desconhecida, despertando em mim a vontade de entender como funcionam as línguas, mesmo com pepinos metodológicos a descascar.

À Maiara Novello, pela preciosa revisão fonética.

Aos meus professores, que me apontaram caminhos a seguir, ensinando-me que a educação pode, sim, ser feita de uma maneira crítica e divertida.

A Alex Vargas Cardoso, por acrescentar razão e beleza à minha vida nesta reta final de pesquisa.

A Everton Dalcin, que se fez presente todo o tempo e foi o suporte para todas as horas, exemplo de que amigo é para sempre.

Aos meus alunos de italiano, que além de contribuírem com esta pesquisa, mesmo quando ela ainda nem existia, me ensinam, a cada dia, que lecionar não é transferir conhecimentos, é compartilhar histórias de vida.

Talvolta ci vuole coraggio anche a vivere.

(Seneca)

*Io sono nato con gli zoccoli e ci sto bene con gli zoccoli
cammino sopra il mondo come una zattera nel mare
sopra il mondo faccio rumore e te lo lascio il segno
ma te lo lascio in fondo al cuore nel tuo regno
senti il rumore dei miei zoccoli.*

(Povia)

RESUMO

O presente trabalho insere-se na área de Aquisição da Linguagem, mais precisamente no ensino de Língua Italiana. Busca-se investigar as dificuldades de produção das africadas alveopalatais vozeadas e desvozeadas, por falantes de português brasileiro, como aprendizes de língua italiana. Para isso, fez-se uma coleta de dados orais, a partir de imagens e também de leitura. Após a transcrição fonética foi possível fazer uma análise contrastiva, entre a produção fônica ideal e a real, onde são percebidas constantes influências da língua materna (LM) na aprendizagem da língua estrangeira (LE). Essas assimilações fônicas da LM no processo de interlíngua da LE corroboram a importância de estudos mais aprofundados e amplos, visto que pouco se discute sobre isso tanto na sala de aula, quanto em métodos de ensino.

Palavras-chave: Fonética, Língua Italiana, Aquisição da Linguagem.

RIASSUNTO

Il presente lavoro si inserisce nell'area di Acquisizione del Linguaggio, più precisamente nell'insegnamento della Lingua Italiana. Cercasi di investigare le difficoltà nella produzione delle affricate alveopalatali sorde e sonore, da parlanti di portoghese brasiliano, apprendenti di lingua italiana. Per questo, viene fatta una raccolta di dati orali, a partire di immagini ed anche di lettura; dopo la trascrizione fonetica è stata fatta un'analisi contrastiva tra la produzione fonica ideale e quella reale, dove sono state percepite continue interferenze della madrelingua nella lingua straniera. Queste assimilazioni foniche della madrelingua nel processo di interlingua della lingua straniera corroborano l'importanza di studi più approfonditi ed ampi, giacche si discute poco rispetto a questo sia durante la lezione, sia nei metodi di insegnamento.

Parole-chiave: Fonetica, Lingua Italiana, Acquisizione del Linguaggio.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Imagens -----	21
Quadro 2 – Lista de palavras -----	23
Quadro 3 – Palavras lidas a partir das imagens -----	26
Quadro 4 – Palavras lidas a partir da lista de palavras -----	27

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Cellulare -----	31
Gráfico 2 – Cellulare -----	31
Gráfico 3 – Argentina -----	31
Gráfico 4 – Argentina -----	31
Gráfico 5 – Genio -----	32
Gráfico 6 – Genio -----	32
Gráfico 7 – Giraffa -----	32
Gráfico 8 – Giraffa -----	32
Gráfico 9 – Cinque -----	33
Gráfico 10 – Cinque -----	33
Gráfico 11 – Farmacia -----	33
Gráfico 12 – Esercizio -----	33
Gráfico 13 – Cena -----	33
Gráfico 14 – Centro -----	34
Gráfico 15 – Medicina -----	34
Gráfico 16 – Agenzia -----	34
Gráfico 17 – Intelligente -----	34
Gráfico 18 – Genova -----	34
Gráfico 19 – Gentile -----	34
Gráfico 20 – Oggetto -----	34
Gráfico 21 – Oggi -----	34
Gráfico 22 – Viaggi -----	35
Gráfico 23 – Immagini -----	35
Gráfico 24 – Produção A3 -----	36

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LM	Língua materna
LE	Língua estrangeira
LI	Língua italiana
IPA	International Phonetic Alphabet

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. OBJETO DE ESTUDO	14
3. GRAFEMAS E FONEMAS	17
4. METODOLOGIA	20
5. ANÁLISE	25
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	40
ANEXOS	42

1. INTRODUÇÃO

Muito se discute sobre aquisição de língua estrangeira (LE), como se desenvolve este complexo processo e de que maneira a aquisição pode ser mais rápida e eficiente. Contudo, poucos destes estudos são dedicados à aquisição fonética e fonológica da LE e de que maneira a língua materna (LM) influencia todo esse processo. Se nos voltarmos para a língua italiana, em confronto com a língua portuguesa, os estudos são ainda mais raros.

A partir da minha experiência como docente de língua italiana, pude observar o quanto os alunos apresentam dificuldades de assimilação de determinados fones, especialmente quando estes apresentam a mesma grafia, mas diferente som em português. Buscando em livros didáticos, constatei que pouco espaço – ou nenhum – é dedicado à aquisição fonética e fonológica. Em contrapartida, tabelas e exercícios gramaticais multiplicam-se com uma voracidade frenética. Durante os exercícios de leitura, os alunos tendiam a ler, quando não conheciam as palavras, segundo as regras fonético-fonológicas do português e, mesmo durante a produção livre, a influência da LM era evidente. Portanto, o presente trabalho, através de coleta de dados orais, visa abordar as dificuldades de produção da africada alveopalatal desvozeada [tʃ] e africada alveopalatal vozeada [dʒ] durante o processo de aquisição de língua italiana (LI), por falantes de língua portuguesa, em contexto brasileiro.

No próximo capítulo, apresento uma breve introdução teórica buscando definir fonética e fonologia e seus respectivos objetos de estudo – fone e fonema. Ainda apresento a divisão dos sons a partir da fonética articulatória, detendo-me nas consoantes e em seus parâmetros de classificação – modo de articulação, lugar de articulação e vozeamento. No terceiro capítulo, proponho uma reflexão acerca da relação grafema e fonema, de que maneira esta relação díspar se manifesta na LI, a instabilidade da língua falada em confronto com a língua escrita, e a diferença entre produção fônica esperada e a realizada.

Em seguida, no quarto capítulo, descrevo a metodologia utilizada para compor a pesquisa deste trabalho. Parti de uma coleta de dados orais com alunos de italiano, em fase inicial de aprendizagem. Foram apresentadas imagens e perguntas, a fim de estimular o aluno a produzir a palavra desejada. Em seguida, foi

apresentada uma lista de palavras para que o aluno lesse, com isso poderia ser feita uma posterior análise entre produção oral e leitura. As palavras escolhidas eram de conhecimento dos alunos, por fazerem parte do material didático utilizado, salvo as palavras de controle, inseridas com o objetivo de saber se o aluno havia memorizado o fonema ou a palavra.

No quinto capítulo, analiso as produções dos alunos – produção fônica real – em comparação com a produção fônica ideal. Busco apontar em quais palavras, e por qual motivo, a troca de fonemas acontece de maneira mais recorrente, primeiramente confrontando a produção a partir da imagem com a produção a partir da leitura, posteriormente analisando palavras somente a partir da leitura. Por fim, proponho o exame da produção de um aluno (e poderia ser feito com todos), com o objetivo de reconhecer que não existe uma incapacidade ou deficiência articulatória, mas sim uma influência da LM na LE neste momento de interlíngua.

Por fim, como considerações finais, analiso alguns dos principais métodos de ensino utilizados hoje por nossos aprendizes de italiano, apontando de que maneira a fonética é incluída nestes materiais. Busco, ainda, apontar caminhos para a inclusão de estudos de fonética durante as aulas de LE.

2. OBJETO DE ESTUDO

A língua existe enquanto é usada para comunicar alguma coisa, seja ela falada ou escrita é o instrumento mais rico, eficaz e flexível que o homem tem à disposição para comunicar qualquer mensagem. Toda a língua humana é formada por um complexo sistema de signos, ou seja, elementos dotados de significante – imagem acústica, forma gráfica ou sonora – e significado – conceito. Para fazer uma análise da língua é possível partir de diversos níveis de análise, como o morfológico, sintático, semântico ou ainda fonológico, objeto de estudo do presente trabalho.

“Le lingue storico-naturali sono sistemi articolati su più livelli: quello dei suoni, quello delle parole, quello delle frasi e quello dei significati. I parlanti di una lingua hanno conoscenze (competenza) di ognuno di questi livelli (competenza fonologia, morfologica, sintattica e semantica).” (GRAFFI; SCALISE, 2013, p.27)¹

No nível fonológico encontramos a distinção entre duas ciências: fonética e fonologia. A fonética é a ciência que estuda os sons da fala, considerando suas características físicas, independentemente de suas propriedades, a partir do aparelho fonador; já a fonologia estuda a organização dos sons dentro do sistema e sua distinção de significado. Para Bisol (2005, p.11), “fonética e fonologia apresentam campos de estudo relacionados, mas objetivos independentes”. A distinção entre as duas ciências é feita a partir do pensamento saussuriano, ainda que seja distinta das definições atuais.

Ferdinand de Saussure no Curso de linguística geral distingue fonética e fonologia, reservando à fonética o seu uso original de estudo das evoluções dos sons. Segundo ele “a fonética é uma ciência histórica, analisa acontecimentos, transformações e se move no tempo. A fonologia se coloca fora do tempo, já que o mecanismo de articulação permanece sempre igual a si mesmo” (SAUSSURE, 1969, p. 43 apud CALLOU; LEITE, 2005, p. 12).

Segundo a definição de Maturi (2009, p. 12) a fonética parte do pressuposto que se dois sons são diferentes são contabilizados como dois sons; a fonologia parte do princípio que, se em uma determinada língua, ainda que sejam sons

¹ “As línguas histórico-naturais são sistemas articulados sobre diversos níveis: aquele dos sons, aquele das palavras, aquele das frases e aquele dos significados. Os falantes nativos de uma determinada língua têm consciência (competência) de cada um desses níveis (competência fonológica, morfológica, sintática e semântica).” (Tradução minha)

diferentes não podem ser usados para distinguir duas palavras diferentes, então são considerados um só elemento do inventário. A unidade de estudos da fonética é o fone, que por convenção é escrito entre colchetes [...], e da fonologia é o fonema, por sua vez escrito entre duas barras transversais /.../. Se observarmos a palavra *cinema*, em italiano, será possível encontrarmos duas pronúncias diferentes do primeiro segmento: africada alveopalatal desvozeada [tʃ], pronúncia *standard*, ou ainda fricativa alveopalatal desvozeada [ʃ], muito comum na região em torno a Roma. Neste caso, os falantes de italiano entendem os sons [tʃ] e [ʃ] como uma só unidade, pois constituem uma variação do mesmo fonema, sendo chamados assim de alofones, já que não existe mudança de significado; ainda assim, em uma análise fonética, teremos a presença de dois fones distintos.

No estudo de fonética articulatória², os sons podem ser divididos em três tipos: consoantes, vogais e semivogais (ou glides). As consoantes, único grupo relevante para o presente trabalho, são articuladas com a obstrução do canal vocálico, de modo que haja impedimento total ou parcial da passagem de ar. Para classificar um som consonantal são necessários três diferentes parâmetros, que juntos determinam os traços distintivos de cada uma das consoantes: *modo de articulação*, *lugar de articulação* e *vozeamento*³. O lugar de articulação é o ponto do aparelho fonador onde o fluxo de ar é modificado a partir da relação entre dois articuladores, estes podem ser ativos – lábio inferior, língua, véu palatino e cordas vocais – ou passivos – lábio superior, dentes superiores e céu da boca, que por sua vez subdivide-se em alvéolos, palato duro, véu palatino (ou palato mole) e úvula. Já o modo de articulação é a maneira pela qual o ar atravessa o aparelho fonador, limitada pelos articuladores. Segundo Maturi (2009, p. 12), o modo responde à pergunta “como se produz o obstáculo?”, enquanto o ponto de articulação responde à pergunta “onde se produz o obstáculo?”. Para o presente trabalho será relevante o lugar de articulação alveolar e alveopalatal⁴; já para o modo de articulação nos deteremos no fricativo e africado.

O modo de articulação fricativo é definido pela passagem da corrente de ar a partir de uma obstrução parcial causada pela aproximação dos articuladores, causando assim fricção. As consoantes fricativas que ocorrem em português são

² A Fonética subdivide-se em: fonética articulatória, fonética auditiva, fonética acústica e fonética instrumental.

³ Também chamado de sonoridade.

⁴ Também chamado de palatoalveolar.

faca [f], vaca [v], sapo/cedo [s], casa/zebra [z], chá [ʃ], e já [ʒ]; já em italiano temos *fame* [f], *vento* [v], *sano/cassa* [s], *casa/uso* [z] e *sciare* [ʃ]; em língua italiana não existe o fone [ʒ]. São classificados como sons fricativos labiodentais [f] e [v], alveolares [s] e [z], alveopalatais [ʃ] e [ʒ].

No modo africado, existe uma fase inicial com a obstrução completa da passagem de ar por parte dos articuladores (som oclusivo), o véu palatino encontra-se levantado, na fase final ocorre uma fricção decorrente da passagem da corrente de ar (som fricativo). As consoantes africadas presentes no português são tia [tʃ] e dia [dʒ], em italiano encontramos *cinema* [tʃ], *gente* [dʒ], *pazzo* [ts] e *zero* [dz]. Os fones [tʃ] e [dʒ] são classificados como africados alveopalatais, enquanto os fones [ts] e [dz] recebem o nome de africados alveolares.

Por sonoridade, ou vozeamento, entende-se o estado da glote durante a passagem do som pelas pregas vocais⁵. Para a classificação da sonoridade temos dois padrões: sonoro (ou vozeado) – quando existe vibração das pregas vocais durante a passagem de ar – e surdo (ou desvozeado) – quando não ocorre vibração das pregas vocais. Silva define:

A glote é o espaço entre os músculos estriados que podem ou não obstruir a passagem de ar pelos pulmões para a faringe. Estes músculos são chamados de cordas vocais. Diremos que o estado da glote é vozeado (ou sonoro) quando as cordas vocais estiverem vibrando durante a produção de um determinado som. (...) Em oposição, denominamos o estado da glote desvozeado (ou surdo) quando não houver vibração das cordas vocais. Não há vibração das cordas vocais nem ocorre ruído durante a produção de um segmento desvozeado. Isto se dá porque os músculos que formam a glote encontram-se completamente separados de maneira que o ar passa livremente (SILVA, 1999, p. 27).

São exemplos de sons sonoros em português: dia [dʒ] e data [d]. Já como sons surdos encontramos tia [tʃ] e tapa [t].

⁵ Também chamadas de cordas vocais.

3. GRAFEMAS E FONEMAS

Os sons de uma língua são percebidos somente com o ouvido, no entanto podem ser visualizados através de sinais gráficos que chamamos de letras (ou grafemas), ainda assim, existe uma primazia da língua oral em relação à escrita, que é explicada por Maturi da seguinte forma:

- 1) nella vita delle lingue, la forma orale è sempre quella che si manifesta per prima, mentre la forma scritta si realizza solo se e *quando* la società che usa quella lingua raggiunge il livello culturale necessario all'alfabetizzazione;
- 2) nella vita dell'individuo, la lingua materna o nativa (detta anche L1) viene sempre appresa prima nella forma orale e più tardi, e solo se e *quando* l'individuo raggiunge il livello culturale necessario all'alfabetizzazione, anche nella forma scritta;
- 3) alcune varietà linguistiche, come quelle che comunemente sono definite dialetti, di solito non raggiungono la forma scritta nemmeno nell'ambito della cultura alfabetizzata, poiché l'uso scritto è generalmente riservato alle sole lingue standard (MATURI, 2009, p.14).⁶

Com a finalidade de registrar os sons da língua no papel nasceram as ortografias tradicionais, baseadas em uma correspondência biunívoca, onde cada som correspondesse ao mesmo caractere gráfico e vice e versa; em teoria deveria existir uma correspondência perfeita entre os signos do sistema ortográfico e os sons do sistema fonológico. Evidentemente esta aplicação bijetora⁷ não funciona nas línguas modernas. Mesmo em línguas regulares, como o português e o italiano, emergem deformidades na correspondência entre letras e sons. Segundo Callou & Leite (2005, p. 45) “quanto mais uma língua se desenvolve, mais o sistema ortográfico se afasta do sistema fonológico”; uma mesma letra pode ter correspondentes fônicos diversos, por exemplo a letra “e” corresponde a [e] in **eroico** e [ɛ] in **sette**, ou ainda a letra “c” assume o som de [k] em **caro** e **pacchi** ou o som de

⁶ 1) na vida das línguas, a forma oral é sempre aquela que se manifesta primeiramente, enquanto a forma escrita se realiza somente se e quando a sociedade que usa aquela língua atinge o nível cultural necessário de alfabetização;

2) na vida do indivíduo, a língua materna ou nativa (chamada também de L1) é aprendida sempre antes na forma oral e mais tarde, e somente se e quando o indivíduo atinge o nível cultural necessário à alfabetização, também na forma escrita;

3) algumas variedades linguísticas, como aquelas que comumente são chamadas de dialetos, geralmente não atingem a forma escrita nem mesmo no âmbito da cultura alfabetizada, porque o uso escrito é geralmente reservado somente às línguas *standard*. (Tradução minha)

⁷ Aplicação bijetora: aplicação que estabelece entre os elementos de dois conjuntos uma correspondência tal que, a cada elemento de um desses conjuntos corresponde um e somente um elemento no outro, isto é, uma aplicação de que é ao mesmo tempo injetora e sobrejetora. (Grande Enciclopédia Larousse Cultura, 1999, vol 4, p. 773)

[tʃ] em *cenare*; outras incongruências da língua italiana são dois símbolos gráficos correspondendo ao mesmo som, como em *cuore* e *quando* [k] e duas letras representando um som, como em *legno* [ɲ]. O mesmo fenômeno pode ser observado em português e Dardano e Trifone bucam explicar o porquê deste acontecimento.

Le frequenti incoerenze tra pronuncia e scrittura si spiegano, in generale, con la rapida evoluzione della lingua, e soprattutto della pronuncia, mentre la scrittura resiste in forme più o meno cristallizzate, per la forza d'abitudine o per rispetto della tradizione (DARDANO; TRIFONE, 2013, p.680).⁸

A maior parte dos estudiosos concorda em considerar o inventário fonético do italiano composto por 30 unidades, no entanto temos somente 21 grafemas. Graffi e Scalise (2013) apresentam um exemplo destas correspondências, que muitas vezes são díspares na língua LI. Na linha superior encontramos os símbolos (grafemas) do alfabeto italiano, na linha inferior a representação do alfabeto fonético internacional.

Imagem 1: Sons do Italiano.

a	b	c	d	e	f	g	h	i	l	m	n													
		^		^		^		^			^													
a	b	tʃ	k	d	e	ɛ	f	dʒ	g	∅	i	j	∅	l	m	n	ɲ	ŋ						
												o	p	q	r	s	t	u	v	z				
												^				^		^		^				
												o	ɔ	p	k	r	s	z	t	u	w	v	ts	dz

Fonte: Graffi e Scalise, 2003, p. 84.

Callou e Leite (2005) fazem uma pertinente discussão acerca da aproximação do sistema ortográfico e sistema fonológico em um país de dimensões continentais como o Brasil, afirmando que qualquer tentativa de aproximação seria precária devido às inúmeras diferenças regionais e socioculturais. O mesmo conceito pode ser aplicado à Itália, com sua longa história de fragmentação linguística, favorecida especialmente, por sua posição geográfica. Os inúmeros dialetos presentes no território italiano e o grande fluxo migratório fazem com que a

⁸ As frequentes incoerências entre pronúncia e escrita se explicam, em geral, com a rápida evolução da língua, e sobretudo da pronúncia, enquanto a escritura resiste em formas mais ou menos cristalizadas, por força do hábito ou por respeito à tradição. (Tradução minha)

língua *standard* sofra as mais diversas influências, mas é sobretudo na língua falada que estas diferenças são percebidas, no modo como as palavras são pronunciadas. E, a partir daí, faço-me a mesma pergunta de Callou & Leite: qual pronúncia devemos tomar por base, qual variedade linguística deve servir de modelo, especialmente no que diz respeito ao ensino de italiano como LE?

Em relação à língua escrita, a língua falada é menos estável e sofre mais mutações. Falta ainda um *standard* para a pronúncia do italiano porque a língua se formou a partir da unificação e sofreu forte interferência das fonologias locais. É bastante fácil descobrir a proveniência dos falantes até mesmo a partir de segmentos de fala de breve duração. Contudo, o que hoje entendemos por italiano é baseado na variedade toscana, em particular modo no vulgar florentino.

Saussure (1995) já define língua e escrita como dois sistemas diferentes de signos, sendo a palavra escrita imagem da palavra falada; o autor explica o prestígio da escrita pela força que as impressões visuais exercem no sujeito, sendo mais permanentes e claras em relação às impressões acústicas. Se na aquisição de LM as impressões visuais se sobrepõem às acústicas, podemos imaginar o quanto seja reforçada a ideia saussuriana durante a aquisição de LE, visto que para o aprendiz já existe um sistema gráfico-fônico consolidado e é ele que será ativado quando o aluno não estiver seguro de uma determinada pronúncia. Contudo, devemos lembrar um dos princípios do signo, definido por Saussure: a arbitrariedade; ou seja, não existe motivação, uma razão de associação entre uma sequência de sons e a imagem evocada pela mesma, tanto que isso muda em cada língua.

A operação fônica que transporta o som para a grafia, ou seja, a transcrição fonética, pode ocorrer partindo de duas formas: a transcrição fônica real, que descreve os sons produzidos por um determinado indivíduo, e a transcrição fônica ideal que, sendo do tipo prescritiva ou normativa, descreve uma sequência de sons típica de uma variedade linguística. Para o presente trabalho será utilizada a transcrição fônica ideal como base e a transcrição fônica real para a transcrição da produção dos indivíduos e posterior análise.

4. METODOLOGIA

Para responder à pergunta inicial deste trabalho, que, como vimos na introdução, diz respeito à dificuldade de produção das africadas alveopalatais por aprendizes de italiano, falantes de língua portuguesa em contexto brasileiro, organizamos uma coleta de dados orais. Esta coleta foi registrada em áudio, a partir de imagens e leitura de palavras com 8 alunos de nível 1 de italiano, em curso livre. Os sujeitos desta pesquisa, que se dispuseram a participar voluntariamente, são todos falantes nativos de português, com idades entre 23 e 59 anos. Dos 8 informantes, serão considerados apenas 6 (A1, A2, A3, A5, A6 e A8) para as análises acerca da produção de africadas alveopalatais, fricativas alveolar e fricativa alveopalatal, pois foram os sujeitos que apresentaram pronúncia relevante em uma análise contrastiva entre a transcrição fonética real e a transcrição fonética ideal.

Cada aluno foi chamado de maneira individual e acomodado em uma sala de aula. Primeiramente foram apresentadas 16 imagens uma a uma. Ao mesmo tempo o entrevistador fazia uma pergunta, a fim de estimular os informantes a compreender a imagem e produzir a palavra esperada (Quadro 1). Foi dito ao informante que se ele não soubesse a palavra, poderia passar para a próxima. Após, foi apresentada uma lista com 53 palavras, onde o informante deveria apenas lê-las. A lista de palavras foi baseada no *corpus* do livro *Nuovo Progetto Italiano 1*, unidades *Introduttiva* e *1*, e também no jogo *Tombola dei Verbi*, buscando palavras com as quais os alunos já haviam tido contato. Ainda assim foram acrescentadas palavras novas – palavras-controle –, ou seja, que ainda não tinham sido apresentadas no material utilizado em sala de aula, a fim de buscar entender se o aluno era capaz de identificar o fonema ou somente havia memorizado a palavra. As palavras de controle são: *agenda*, *attrice*, *cellulare*, *genio* e *uccello*. Para as imagens trabalhou-se com substantivos concretos, já na lista de palavras foram acrescentados substantivos abstratos e adjetivos.

Quadro 1: Imagens⁹

Imagem	Pergunta	Palavra esperada
	Come si chiama questo dolce?	Gelato
	Come si chiama questo animale?	Uccello
	Cosa sono?	Giornali
	Come si chiama la macchina usata per lavare i vestiti?	Lavatrice
	Qual è il fenomeno atmosferico presente nell'immagine?	Pioggia
	Come si chiama questo oggetto?	Doccia
	Come si chiama questo animale?	Giraffa
	Qual è la professione di Fernanda Montenegro, Sophia Loren e Glória Pires?	Attrice

⁹ A referência e tradução das imagens encontram-se no anexo 1.

	Qual è il colore di questo fiore?	Giallo
	Come si chiama il luogo dove guardiamo film?	Cinema
	Come si chiama il libretto con calendario per scrivere gli impegni?	Agenda
	Come si chiama questo apparecchio?	Cellulare
	A quale Paese appartiene questa bandiera?	Argentina
	Come si chiama questa bevanda?	Cappuccino
	Come si chiama questo personaggio che vive in una lampada?	Genio
	Quante dita ci sono in una mano?	Cinque

Fonte: a autora.

Quadro 2: lista de palavras¹⁰

1. gelato	12. cinque	23. undici	34. arrivederci	45. difficile
2. amici	13. cucina	24. pomeriggio	35. gentile	46. oggetto
3. calcio	14. giraffa	25. uccello	36. giallo	47. oggi
4. giornale	15. doccia	26. cellulare	37. Gianna	48. pagina
5. cappuccino	16. esercizio	27. lavatrice	38. giornata	49. Perugia
6. cena	17. farmacia	28. attrice	39. giorno	50. pioggia
7. centro	18. genio	29. Argentina	40. giovane	51. facile
8. ci vediamo	19. medicina	30. agenda	41. giusto	52. viaggi
9. ciao	20. piacere	31. aggettivo	42. intelligente	53. speciale
10. immagine	21. simpatici	32. buongiorno	43. diciotto	
11. cinema	22. agenzia	33. Genova	44. maggio	

Fonte: a autora.

A partir da produção oral dos informantes foi feita a transcrição fonética das palavras, revisada por uma estudante de Fonologia; os mais conhecidos e respeitados dicionários de italiano, como *Zanichelli*, *Zingarelli*, *Il Devoto-Oli* e *Garzanti*, não apresentam transcrição fonética; também não foram encontradas em sites que tratam da língua italiana, como *Accademia della Crusca*, ou dicionários on line, como o oferecido pelo site do jornal *Corriere della Sera*¹¹, pela enciclopédica *Treccani*¹² ou pelo jornal *La Repubblica*¹³, referências relevantes sobre transcrição fonética que pudessem servir a esta pesquisa. Nesta pesquisa optamos, portanto, por considerar como transcrição fonética ideal a produção da variedade linguística *standard*, de tipo prescritivo e consolidado entre falantes de italiano de um nível intelectual médio. Deste *corpus* selecionamos as palavras *giraffa*, *cellulare*, *Argentina*, *genio* e *cinque* por terem apresentado maior relevância para análise. A análise será focada na troca dos fones africados alveopalatais – [tʃ] e [dʒ] – por fricativos alveolares desvozeados [s] e alveopalatais vozeados [ʒ]. A troca da sílaba tônica, bem como o fechamento ou abertura das vogais, não será considerada relevante para a análise durante o presente trabalho. Apesar de a *Accademia della*

¹⁰ A tradução das palavras encontra-se no anexo 2.

¹¹ http://dizionari.corriere.it/dizionario_italiano/

¹² <http://www.treccani.it/vocabolario/>

¹³ <http://dizionari.repubblica.it/italiano.php>

Crusca descrever uma pronúncia *standard* para as vogais em cada palavra, essa é uma questão regional muito forte, já que no sul encontraremos, em sua grande maioria, vogais fechadas e no norte vogais abertas.

5. ANÁLISE

Para entendermos quais são as principais diferenças de pronúncia, e assim revelar as dificuldades de produção por parte dos alunos, foi preciso partir da transcrição fonética, que é apresentada nos quadros 3 e 4. Na primeira coluna do quadro 3, temos a palavra dicionarizada, na segunda coluna encontramos a transcrição fonética da variedade *standard* da LI. Por fim, nas colunas seguintes as transcrições das produções dos 8 informantes. Para o presente trabalho foram transcritas foneticamente somente as palavras que diferem da pronúncia *standard*. Quando o aluno pronunciou de maneira satisfatória, de acordo com a variedade *standard* da LI, deixou-se o quadro em branco. Quando o aluno não soube responder, optou-se por marcar o quadro com um traço “-”.

A partir das transcrições fonéticas é possível observar, na variedade *standard* da LI, a utilização sempre do mesmo erre vibrante alveolar [r], onde possivelmente esperar-se-ia um dos tantos erres utilizados na pronúncia do português brasileiro, como o fricativo glotal desvozeado [h], ou retroflexo alveolar vozeado [ʀ] ou ainda o fricativo velar desvozeado [X]; isso ocorre porque é o único erre registrado em língua italiana em autores consagrados. Maturi (2009, p. 55) diferencia o erre vibrante alveolar [r] do tepe [r] classificando o primeiro em *polivibrante* e o segundo em *monovibrante*, que seria o substituto, em algumas línguas, do vibrante alveolar [r]. Outra característica marcante na transcrição fonética italiana, seja real ou ideal, diz respeito à nasalização. O processo de nasalização é marcado nas transcrições fonéticas pelo diacrítico [-] colocado sobre o símbolo do fone oral que se encontra próximo a sons nasais; no entanto, o sistema fônico do italiano *standard* é privo de vogais nasais. Para o presente trabalho optou-se por manter a transcrição *standard* das palavras em italiano e a utilização da marca de nasalização para a transcrição dos alunos, já que observa-se a influência da LM sobre a LE em fase inicial de aprendizagem.

Quadro 3: Palavras lidas a partir das imagens

	Variedade Standard	A1	A2	A3	A4
gelato	[dʒe'lato]			[ʒe'lato]	
uccello	[ut'fello]	-	-	-	-
giornali	[dʒor'nali]			-	
lavatrice	[lava'tritʃe]	-	-	-	-
pioggia	['pjɔddʒa]		['pjova]	-	
doccia	['dɔtʃa]	['dɔwtʃa]	['dɔtʃa]	['baɲo]	
giraffa	[dʒi'raffa]	-		[ʒi'rafa]	
attrice	[at'tritʃe]			[a'tris]	
giallo	['dʒallo]		['iallo]	-	
cinema	['ʃinema]		['ʃi'nema]	['ʃi'nema]	
agenda	[a'dʒɛnda]		-	-	-
cellulare	[ʃellu'lare]	-	[sellu'lare]	[sellu'lar]	
Argentina	[ardʒen'tina]			[arʒɛ'ʃina]	
cappuccino	[kapput'ʃino]	[ka'fɛ]			
genio	['dʒɛnjo]	['ʒɛjo]	[ala'dʒi]	['ʒɛjo]	
cinque	['ʃiŋkwe]	['ʃiŋko]			
	Variedade Standard	A5	A6	A7	A8
gelato	[dʒe'lato]				
uccello	[ut'fello]	-	-	-	-
giornali	[dʒor'nali]				
lavatrice	[lava'tritʃe]	-	-	-	-
pioggia	['pjɔddʒa]	['nevi]	-	[pi'uva]	[pi'ova]
doccia	['dɔtʃa]	['dɔtʃa]	['dɔtʃa]		
giraffa	[dʒi'raffa]	[dʒi'rafi]	-	-	-
attrice	[at'tritʃe]	-	-		-
giallo	['dʒallo]	['dʒɛlo]	-	-	['iallo]
cinema	['ʃinema]	['ʃi'atro]	['ʃi'nema]		['ʃi'nema]
agenda	[a'dʒɛnda]		-		
cellulare	[ʃellu'lare]		-		-
Argentina	[ardʒen'tina]	[arʒɛ'ʃina]	[arʒɛ'ʃina]		
cappuccino	[kapput'ʃino]				
genio	['dʒɛnjo]	[ala'dʒi]	-	['rɛjo]	[ala'dʒi]
cinque	['ʃiŋkwe]	['ʃiŋkwi]			['sɪkwe]

Fon
te:
a
aut
ora.

Quadro 4: Palavras lidas a partir da lista de palavras

	Variedade Standard	A1	A2	A3	A4
gelato	[dʒe'lato]				
amici	[a'mitʃi]				
calcio	['kaltʃo]		['kawtsjo]	['kawtʃo]	
giornale	[dʒor'nale]				
cappuccino	[kapput'tʃino]				
cena	['tʃena]	['sena]	['sena]	['sena]	
centro	['tʃentro]		['sɛtro]	['sɛtro]	
ci vediamo	[tʃivedi'amo]		[kivɛdi'amo]	[tʃi vedʒi'amo]	
ciao	['tʃao]				
immagine	['im'maɟʒine]				
cinema	['tʃinema]		[tʃi'nema]	[tʃi'nema]	
cinque	['tʃiŋkwe]				
cucina	[ku'tʃina]				
giraffa	[dʒi'raffa]				
doccia	['dotʃa]				
esercizio	[ezer'tʃitsjo]		[ekze'sisjo]	[ezer'tʃitʃjo]	
farmacia	[farma'tʃia]	[far'matsja]	[far'masja]	[far'masja]	[farma'sja]
genio	['dʒenjo]			['ʒɛjo]	
medicina	[medi'tʃina]			[medʒi'sina]	
piacere	[pja'tʃere]				
simpatici	[sim'patitʃi]		[sɪ'patiki]		
agenzia	[adʒen'tsia]	[a'ʒɛsja]	[a'ʒɛsja]	[a'ʒɛsja]	[a'dʒɛtsia]
undici	['unditʃi]				
pomeriggio	[pome'ridɟʒo]		[pome'rodʒo]		
uccello	[ut'tʃello]		['usello]		
cellulare	[tʃellu'lare]	[sellu'lare]	[sellu'lare]	[sellu'lare]	
lavatrice	[lava'tritʃe]			[la'vatritʃe]	
attrice	[at'tritʃe]			['atritʃe]	
Argentina	[ardʒen'tina]		[arʒɛ'tina]	[arʒɛ'tʃina]	
agenda	[a'dʒɛnda]				
aggettivo	[addʒet'tivo]				
buongiorno	[bwon'dʒorno]				
Genova	['dʒenova]				
arrivederci	[arrive'dertʃi]				
gentile	[dʒen'tile]	['dʒɛtile]			

giallo	['dʒallo]				
Gianna	['dʒanna]				
giornata	[dʒor'nata]				
giorno	['dʒorno]				
giovane	['dʒovane]		[dʒo'vane]	[dʒo'vane]	
giusto	['dʒusto]				
intelligente	[intelli'dʒɛnte]			[ɪtelli'Jente]	
diciotto	[di'tʃotto]				
maggio	['maddʒo]				
difficile	[dif'fiʃile]				
oggetto	[od'dʒɛtto]	[o'getto]		[o'ʒɛtto]	
lavatrice	[lava'tritʃe]			[la'vatritʃe]	
oggi	['odʒi]			['oʒi]	
pagina	['padʒina]				
Perugia	[pe'rudʒa]				
pioggia	['pjodʒa]			[pi'oʒa]	
facile	['faʃile]				
viaggi	[vi'addʒi]			[vi'aʒi]	
speciale	[spe'tʃale]	[spe'tʃjale]	[espe'tʃjale]		[spe'tsiale]
	Variedade Standard	A5	A6	A7	A8
gelato	[dʒe'lato]				
amici	[a'mitʃi]				
calcio	['kaltʃo]	['kawʃo]	['kawʃo]		
giornale	[dʒor'nale]				
cappuccino	[kapput'tʃino]				
cena	['tʃena]				
centro	['tʃentro]				
ci vediamo	[tʃivedi'amo]		[tʃi vedʒi'amo]		
ciao	['tʃao]				
immagine	['im'madʒine]			[i'maʒini]	
cinema	['tʃinema]	[tʃi'nema]	[tʃi'nema]		[tʃi'nema]
cinque	['tʃinkwe]	['tʃkwi]			
cucina	[ku'tʃina]				
giraffa	[dʒi'raffa]				
doccia	['dottʃa]	['dottʃa]			
esercizio	[ezer'tʃitsjo]	[ezer'sisjo]	[ezer'sizjo]	[ezer'titsjo]	[ezer'tisjo]
farmacia	[farma'tʃia]	[far'matʃa]	[far'matʃa]	[far'matʃia]	

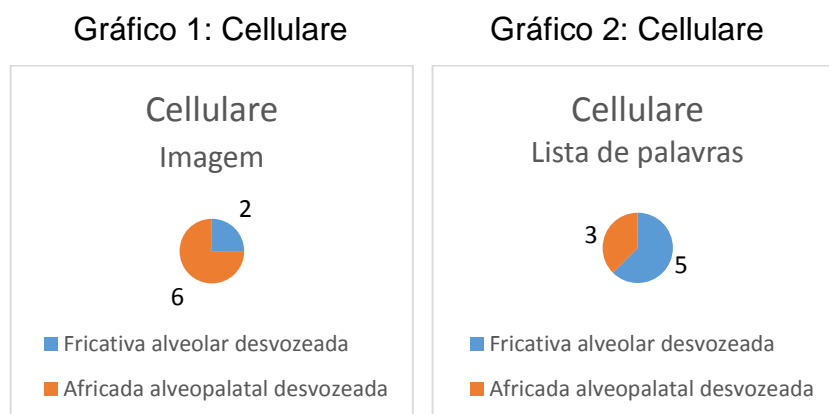
genio	[ˈdʒenjo]				
medicina	[mediˈtʃina]				
piacere	[pjaˈtʃere]				
simpatici	[simˈpatiʃi]				
agenzia	[adʒenˈtsia]	[aˈdʒɛdʒja]	[aˈdʒɛtsia] [aʒɛˈsia]	[aˈdʒɛtsia]	[aˈdʒɛsia]
undici	[ˈundiʃi]	[ˈuːdiʃi]	[ˈuːdʒiʃi]		[ˈuːdisi]
pomeriggio	[pomeˈriːdʒo]				
uccello	[utˈtʃello]		[uˈtʃelo]		
cellulare	[tʃelluˈlare]	[tʃelluˈlari]	[selluˈlari]		[selluˈlare]
lavatrice	[lavaˈtrifɛ]		[lavaˈtrise]		
attrice	[atˈtrifɛ]				
Argentina	[ardʒenˈtina]	[arʒɛˈtʃina]			
agenda	[aˈdʒɛnda]				
aggettivo	[addʒetˈtivo]	[addʒɛˈtʃivo]			
buongiorno	[bwonˈdʒorno]				
Genova	[ˈdʒɛnova]		[ˈʒɛnova]		
arrivederci	[arriveˈdertʃi]		[arriveˈderti]		
gentile	[dʒɛnˈtile]	[dʒɛˈtʃile]	[dʒɛˈtʃile]	[ˈdʒɛtile]	[ˈʒɛtile]
giallo	[ˈdʒallo]				
Gianna	[ˈdʒanna]				
giornata	[dʒorˈnata]				
giorno	[ˈdʒorno]				
giovane	[ˈdʒovane]	[dʒoˈvāni]	[dʒoˈvani]		[dʒoˈvani]
giusto	[ˈdʒusto]				
intelligente	[intelliˈdʒɛnte]	[ˈitelliˈdʒɛntʃi]		[ˈitelliˈʒɛnte]	
diciotto	[diˈtʃotto]				
maggio	[ˈmaddʒo]				
difficile	[difˈfiʃile]		[dʒifˈfiʃile]		
oggetto	[odˈdʒɛtto]			[oˈɡɛtto]	
lavatrice	[lavaˈtrifɛ]		[laˈvatrisi]		
oggi	[ˈodʒi]			[ˈogi]	
pagina	[ˈpadʒina]				
Perugia	[peˈruʒa]				
pioggia	[ˈpjɔddʒa]				
facile	[ˈfaʃile]				
viaggi	[viˈaddʒi]				
speciale	[speˈtʃiale]				

Fonte: a autora.

Baseados no quadro 3, podemos observar que as palavras *uccello* e *lavatrice* não foram associadas às respectivas imagens por nenhum informante. Ainda assim, durante a produção a partir da lista de palavras (quadro 4), cada uma delas apresentou uma troca da africada alveopalatal desvozeada [tʃ] pela fricativa alveolar desvozeada [s]. Observamos ainda a palavra *cappuccino*, produzida corretamente por todos os informantes, seja a partir das imagens, seja a partir da lista de palavras, isso nos leva a crer que, por fazer parte do repertório linguístico dos falantes, não apresenta divergência na produção. Outra palavra que não apresentou divergência na produção foi *giornali*, possivelmente pela aproximação com outras palavras conhecidas como *giorno* e *buongiorno* – ambas com pronúncia padrão durante a leitura da lista de palavras e usadas com bastante frequência no dia a dia da sala de aula; *buongiorno*, por exemplo, pode ser usada inclusive durante a tarde, como equivalente ao nosso “boa tarde”. A palavra *gelato* apresentou somente uma troca de africada alveopalatal vozeada [dʒ] por fricativa alveopalatal vozeada [ʒ], provavelmente pela mesma razão de *cappuccino*: é muito conhecida entre os falantes de língua portuguesa, especialmente no Rio Grande do Sul, uma região com tantos imigrantes italianos.

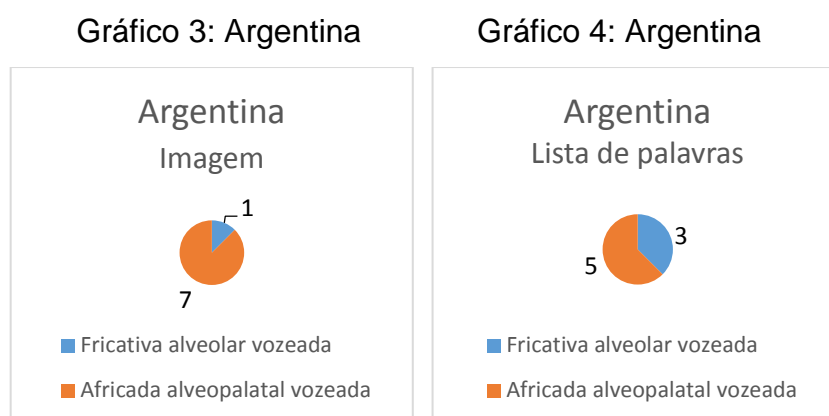
A palavra *giallo* foi reconhecida com dificuldades pelos informantes, que não se lembraram ou produziram palavras inexistentes. Esta é uma palavra pouco usada e esteve presente somente em jogos durante as aulas; não faz parte das primeiras unidades do livro utilizado pelos alunos. Com *agenda* e *attrice*, o fenômeno foi semelhante, visto que os informantes ou não reconheceram ou produziram corretamente a palavra. Em *cinema*, a divergência foi a sílaba tônica, objeto que não será levado em consideração na nossa pesquisa.

Tomemos a palavra *cellulare*, palavra de controle teoricamente desconhecida pelos alunos, que apresenta a escrita muito semelhante ao português, e por isso os alunos tenderiam a pronunciá-la segundo as regras fonológicas do português. Espera-se, segundo a transcrição da variedade *standard* do italiano, a produção de uma africada alveopalatal desvozeada [tʃ] para a sílaba “ce”, mas, durante a produção a partir da imagem, pudemos observar a troca desta africada alveopalatal desvozeada [tʃ] pela fricativa alveolar desvozeada [s] duas vezes (A2 e A3); durante a produção a partir da lista de palavras, a troca ocorre cinco vezes (A1, A2, A3, A6 e A8).



Fonte: a autora.

O mesmo fenômeno pode ser observado na palavra *Argentina*, apesar de ter a mesma escrita e o mesmo significado em português, na língua italiana espera-se a produção de uma africada alveopalatal vozeada [dʒ] para a sílaba “ge”, mas os alunos acabaram produzindo fricativa alveopalatal vozeada [ʒ] uma vez a partir das imagens (A3) e três vezes a partir da lista de palavras (A2, A3 e A5).



Fonte: a autora.

Ainda que não seja objeto de estudo do presente trabalho, podemos observar a troca de outros fones na palavra *Argentina* (conforme transcrição nos quadros 3 e 4), como a produção de africada alveopalatal desvozeada [tʃ] para a sílaba “ti”, ao invés de oclusiva alveolar desvozeada [t], como é esperado em LI. O fenômeno se repete seja a partir das imagens, seja a partir da leitura das palavras.

A mesma produção de africada alveopalatal vozeada [dʒ] para a sílaba “ge”, presente em *Argentina*, espera-se para *genio* – palavra de controle -, ainda que alguns alunos tenham tido dificuldades de reconhecimento da palavra a partir da figura, temos duas trocas por fricativa alveopalatal vozeada [ʒ] durante a produção a partir das imagens (A1 e A3) e uma troca na produção a partir da lista de palavras (A3). Na produção a partir das imagens, tivemos somente uma produção *standard*, pois 3 informantes produziram “Aladim”, possivelmente confundindo os personagens da mesma história.

Gráfico 5: Genio

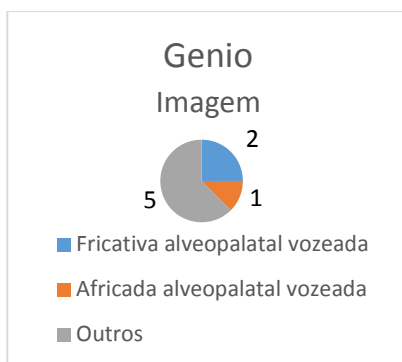


Gráfico 6: Genio

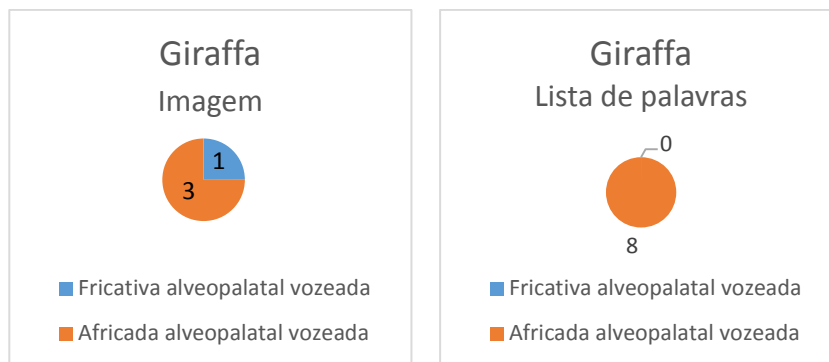


Fonte: a autora

Apesar de a palavra *giraffa* já ter sido apresentada aos alunos durante um jogo didático – não faz parte das primeiras unidades do livro utilizado em classe –, muitos demonstraram dificuldade ao recordá-la. Metade dos informantes (quatro alunos) não soube responder como se chamava o animal em italiano. Dos que responderam, apenas dois tiveram a pronúncia *standard* e um associou à sílaba “gi” a pronúncia aportuguesada de uma fricativa alveopalatal vozeada [ʒ] (A3), quando era esperada uma africada alveopalatal vozeada [dʒ]. Porém, durante a leitura a partir da lista de palavras (quadro 4) essa troca não aconteceu.

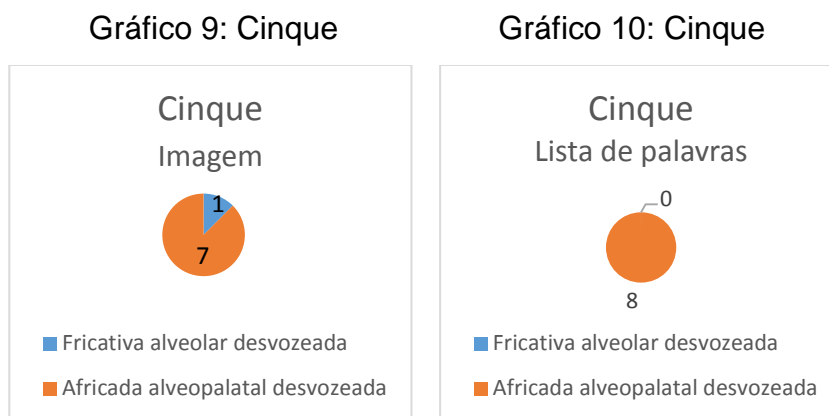
Gráfico 7: Giraffa

Gráfico 8: Giraffa



Fonte: a autora

Observamos o mesmo processo na palavra *cinque*, onde notamos, para a sílaba “ci”, somente uma troca de africada alveopalatal desvozeada [tʃ] por fricativa alveolar desvozeada [s] (A8). Durante a leitura a partir da lista de palavras, esta troca não ocorre.



Fonte: a autora

Se nos voltarmos para as palavras produzidas somente a partir da leitura da lista de palavras, poderemos observar outras trocas fonéticas, como as apresentadas nos exemplos acima. Aqui, porém, teremos dados mais concretos e absolutos, já que todos os alunos produziam as palavras, diferentemente da produção a partir das imagens onde os informantes poderiam simplesmente não saber a palavra. É muito comum a troca da africada alveopalatal desvozeada [tʃ] por fricativa alveolar desvozeada [s] para as sílabas “ce” e “ci”. Ao analisarmos a palavra *farmacia* nos deparamos com 4 trocas, em *esercizio* e *cena* são 3 trocas, *centro* 2 trocas e *medicina* 1 troca, conforme os gráficos a seguir.

Gráfico 11: Farmacia

Gráfico 12: Esercizio

Gráfico 13: Cena



Fonte: a autora

Gráfico 14: Centro

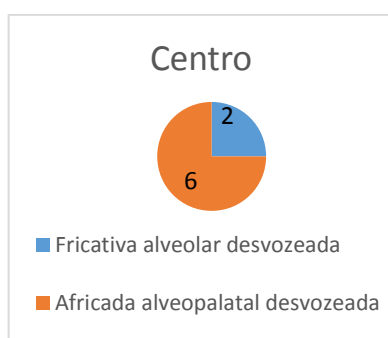
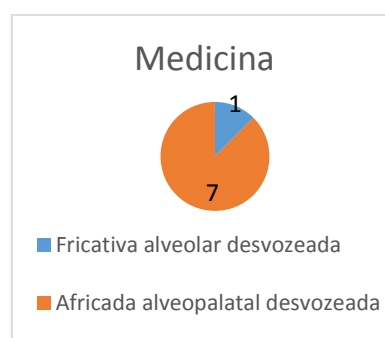


Gráfico 15: Medicina



Fonte: a autora

Ainda é possível notar as trocas feitas nas sílabas “ge” e “gi”, pois, onde se espera a produção de uma africada alveopalatal vozeada [dʒ], observamos a presença de uma fricativa alveopalatal vozeada [ʒ]. Isso ocorre nas palavras: *agenzia*, 4 vezes *intelligente*, 2 vezes; e 1 vez em *Genova*, *gentile*, *oggetto*, *oggi*, *viaggi* e *immagini*, conforme podemos constatar nos gráficos abaixo.

Gráfico 16: Agenzia

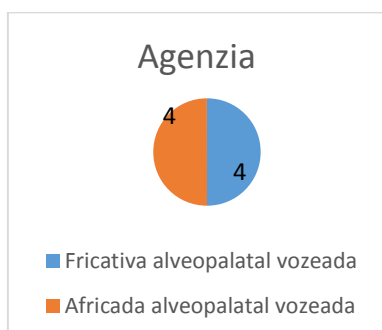


Gráfico 17: Intelligente

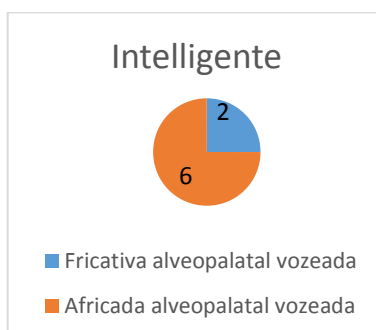
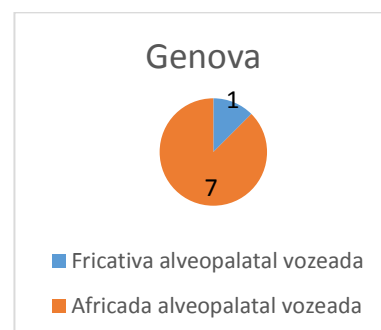


Gráfico 18: Genova

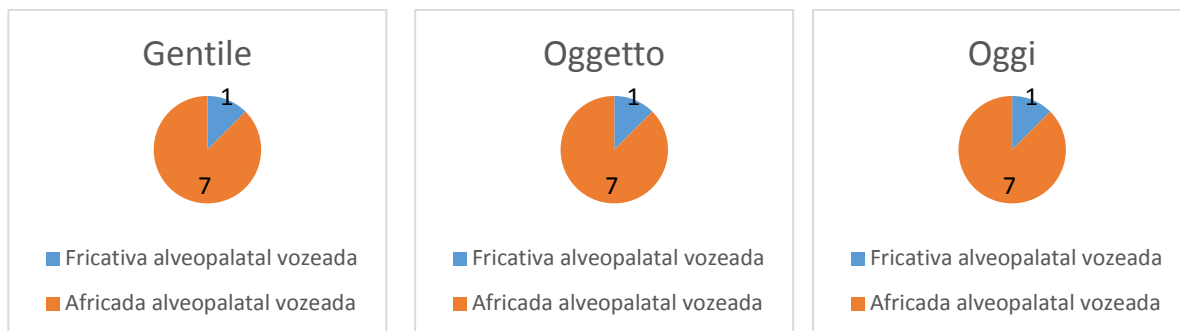


Fonte: a autora

Gráfico 19: Gentile

Gráfico 20: Oggetto

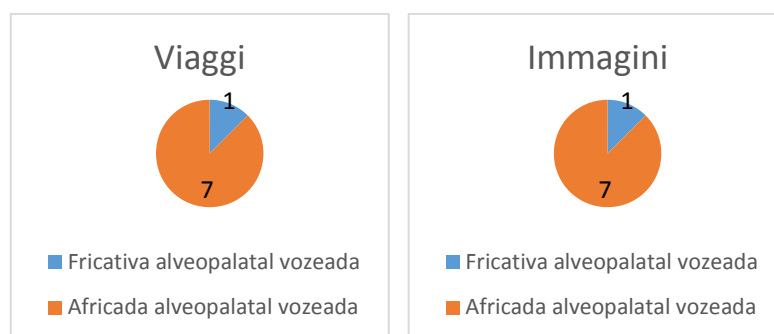
Gráfico 21: Oggi



Fonte: a autora

Gráfico 22: Viaggi

Gráfico 23: Immagini



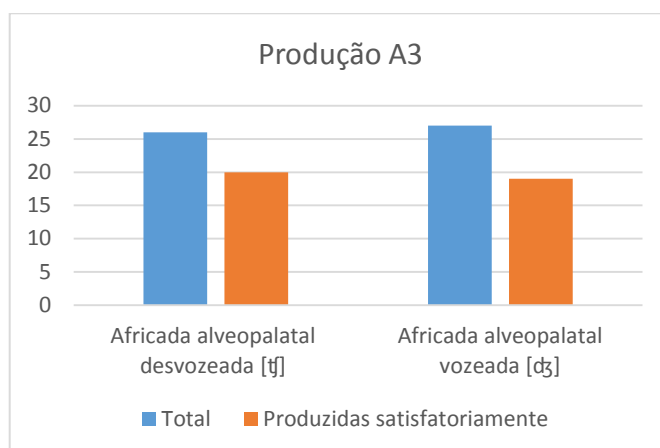
Fonte: a autora

Ainda que não seja o foco de investigação do presente trabalho, podemos observar, durante a análise dos dados, outras trocas fonéticas muito comuns nos estudantes de língua italiana devido à associação ao português durante a leitura. Temos a troca, na sílaba “ti” de *Argentina*, *gentile* e *aggettivo*, da oclusiva alveolar desvozeada [t] pela africada alveopalatal desvozeada [tʃ]; sendo *Argentina* uma palavra com a mesma grafia e o mesmo significado em português o processo de assimilação é ainda mais forte, visto que manifesta-se em três palavras a partir das imagens, e em duas a partir da lista de palavras. A troca da oclusiva alveolar vozeada [d] pela africada alveopalatal vozeada [dʒ] é ainda mais recorrente, pois acontece na sílaba “di” das palavras *medicina* (A3), *ci vediamo* (A3 e A6), *undici* (A6) e *difficile* (A6). Se compararmos a pronúncia padrão da região de Porto Alegre, os grafemas “ti” e “di” são produzidos, respectivamente, como africada alveopalatal desvozeada [tʃ] e africada alveopalatal vozeada [dʒ], o que explicaria esta troca feita pelos alunos durante a fase inicial de aquisição de LE.

Se, ao invés de observarmos as palavras de maneira horizontal, analisando a produção de uma palavra a partir de vários informantes, nos detivermos nas produções individuais, analisando a partir das colunas, concluiremos que a não

produção dos fones africados alveopalatais por parte dos alunos em algumas palavras não se dá por algum problema articulatório, por não conseguir produzir aquele fone, visto que todos os alunos foram capazes de reproduzi-los em algum momento. Tomando por base, por exemplo, o terceiro informante (A3) – que teve maior dificuldade na produção a partir das imagens, produzindo somente duas africadas alveopalatais desvozeadas [tʃ] de maneira satisfatória em um conjunto de 16 imagens apresentadas –, ao olharmos para as palavras geradas a partir da leitura da lista de palavras, encontramos 39 palavras produzidas de forma satisfatória de um total de 53, conforme o gráfico 24.

Gráfico 24: Produção A3



Fonte: a autora

Com dados assim consistentes, acreditamos ser uma assimilação do som do português a partir de determinado grafema, não uma incapacidade de produção, pois temos em português os mesmos sons, porém com outros grafemas.

A partir da análise dos dados podemos concluir que a produção de africadas alveopalatais desvozeadas [tʃ] e africadas alveopalatais vozeadas [dʒ] é sim uma dificuldade para aprendizes de italiano falantes nativos de português brasileiro. Ainda que existam palavras da LI que já fazem parte do léxico brasileiro, como *gelato* e *cappuccino*, gerando assim menos dificuldade de pronúncia, o processo de assimilação dos sons de português torna-se evidente em muitas outras palavras, especialmente naquelas que apresentam mesma grafia e significado, mas diferente pronúncia, como *Argentina* e *genio*, durante este estágio de interlíngua.

Como pudemos notar a partir de *cellulare* e *Argentina*, a escrita pode interferir de maneira consistente na troca dos fones durante a produção. Vimos que 2 alunos trocaram a africada alveopalatal desvozeada [tʃ] pela fricativa alveolar desvozeada [s] na produção a partir das imagens e este número salta para 5 alunos ao analisarmos a partir da leitura da lista de palavras. Em *Argentina* apenas 1 aluno troca a africada alveopalatal vozeada [dʒ] durante a produção a partir das imagens. Já no momento da leitura da lista de palavras, há 3 alunos fazendo essa troca, aproximando à pronúncia do português. Isso reforça a nossa ideia de que o grafema é um outro fator a influenciar na assimilação da LM durante a produção de sons em LE.

Existem ainda outras trocas fonéticas, que não foram alvo direto de estudos da presente pesquisa, por associação ao português durante a leitura – aqui usou-se somente a leitura das palavras como parâmetro pela dificuldade de encontrar imagens que representassem as palavras por não se tratarem de substantivos concretos. Como exemplo, temos a africada alveopalatal desvozeada [tʃ] usada no lugar da oclusiva alveolar desvozeada [t] e a africada alveopalatal vozeada [dʒ] quando espera-se a oclusiva alveolar vozeada [d]. Este fenômeno pode ser explicado pela aproximação da pronúncia padrão utilizada na cidade de Porto Alegre para os grafemas “ti” e “di”, sendo a oclusiva alveolar desvozeada [t] e a oclusiva alveolar vozeada [d] alofones da africada alveopalatal desvozeada [tʃ] e da africada alveopalatal vozeada [dʒ], respectivamente; mas vale lembrar que em LI temos dois fones diferentes pelo contraste de significado.

Como último ponto cabe ressaltar que nenhum aluno fez a troca dos fones por não saber ou não conseguir realizá-los. Como vimos, todos os informantes realizaram os fones alvos da pesquisa em algum momento da sua produção, o que acontece é uma assimilação dos fones do português quando o aluno não está completamente seguro da pronúncia que deve ser realizada em língua italiana. Como ressaltou Schroeder (2004), existe uma crença de que a língua italiana é mais fácil de ser aprendida do que outras línguas por ter a mesma origem neolatina do português, no entanto, afirma a autora, a proximidade com o português pode aumentar as dificuldades para a aquisição com sucesso da nova língua. Isso comprova-se no momento em que todos os alunos sabem e conseguem realizar os fones da LE, mas no momento da produção acabam assimilando a produção da LM.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos comparativos entre os sistemas fonéticos italiano e português ainda são bastante restritos, e abre-se um leque de oportunidades em todos os segmentos desta área, especialmente nos que se direcionam à didática e ensino de italiano – LE. Observando os métodos de ensino mais usados no Brasil atualmente, notamos uma tendência a dar espaço não só à gramática e cultura, mas também à fonética do italiano. Ao analisarmos o curso *Chiaro!*, por exemplo, encontramos, na parte dedicada aos exercícios, uma seção para cada capítulo do livro destinada aos estudos fonéticos da língua italiana; no livro A1, a primeira seção é justamente dedicada ao reconhecimento e diferenciação da africada alveopalatal desvozeada [tʃ] – produzida antes de “e” e “i” – da oclusiva velar desvozeada [k] – produzida antes de “a”, “o” e “u”. Os exercícios são de escuta, repetição, reconhecimento e completamento de palavras a partir do áudio, e apresentam os símbolos fonéticos, mas não seus nomes. As primeiras seções trabalham sempre com dois fones, mas também algumas são reservadas à entonação da frase e ao acento tônico. No livro A2 encontramos exercícios pensados para trabalhar as letras duplas – *le doppie* –, os ditongos, frases enunciativas, interrogativas e exclamativas também fazem parte do inventário.

Outro método muito adotado, inclusive usado pelos informantes da presente pesquisa, é o *Nuovo Progetto Italiano*, que apresenta, logo na unidade introdutiva, como primeiro áudio, o alfabeto italiano, seguido de exercícios de pronúncia e ditado de palavras, porém a parte dedicada à fonética resume-se a esta unidade, não existem outros exercícios ao longo do livro. Contudo, o livro trabalha com algumas dificuldades bastante latentes para falantes de português como língua materna, como os diferentes sons para os grafemas “c” e “g”, “s”, “ss”, “sc” e “sch”, mas sem apresentar nenhum símbolo fonético.

Temos ainda um livro muito interessante para ser usado como material de apoio durante as aulas de língua italiana: *Giocare con la fonetica*. É um livro de apoio, e não um método completo de ensino, porque trabalha somente com a fonética, sem contemplar gramática, elementos comunicativos ou culturais. O livro apresenta uma breve introdução teórica, definindo fonemas e fones, apresentando os símbolos IPA, o aparelho fonador e exemplos de palavras para cada fone da

língua italiana; em seguida, são propostas 45 atividades lúdicas divididas por blocos: *rapporto pronuncia-grafia e simboli IPA, doppie, suoni a confronto, vocali, accento e unione di sillabe, intonazione ed enfasi*¹⁴; antes de cada bloco encontramos ainda sugestões de reflexão específicas para aquele bloco. Cada atividade apresenta um objetivo, a habilidade a ser desenvolvida (motivação, reconhecimento, produção oral e/ou produção escrita), a modalidade com a qual se desenvolve (individual, duplas, pequenos grupos, toda a classe e equipes) e o material necessário para desenvolvê-la. O livro ainda traz um cd de áudio onde é possível escutar algumas das atividades.

Com atividades lúdicas, como dominó, bingo, trava-línguas, etc, tenta-se preencher uma lacuna bastante grande deixada pelos tradicionais métodos de ensino de língua italiana. Outra sugestão para trabalhar dificuldades fonéticas é a utilização de músicas ou textos onde encontramos palavras que contenham determinado fone no qual os alunos apresentem maior dificuldade. Porta (2008) sustenta que o estudo da gramática deveria seguir uma aprendizagem linguística lógica: *prima la ragione di un suono, da dove scaturisce, quali vie segue per diventare parola, nesso logico e, a seguire, le regole grammaticali*¹⁵. Com isso vimos a importância dos estudos fonéticos e fonológicos, tanto por parte dos professores quanto por parte dos alunos para que as tão temidas regras gramaticais ganhem mais sentido.

Espero, com isso, que o presente trabalho possa contribuir para o avanço dos estudos fonéticos e fonológicos na aquisição do italiano – LE, abrindo assim espaço, seja nos livros didáticos, seja na sala de aula, para um processo de ensino/aprendizagem mais crítico e eficiente.

¹⁴ Relação pronúncia-grafia e símbolos IPA, letras duplas, comparação de sons, vogais, acento e união de sílabas, entonação e ênfase.

¹⁵ Primeiro a razão de um som, de onde nasce, quais caminhos segue para se tornar uma palavra, relação lógica e, em seguida, as regras gramaticais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACCADEMIA della Crusca. Disponível em:

<http://www.accademiadellacrusca.it/it/copertina>. Acesso em: 09 dez. 2014.

BISOL, Leda. **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

CALLOU, Dinah Maria Isensee; LEITE, Yonne de Freitas. **Iniciação à fonética e à fonologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

CATTANA, Ana; NESCI, Maria Teresa. **Italiano compatto**. Dizionario della lingua italiana. Bologna: Zanichelli, 2003.

DALL'ARMELLINA, Rossana. **Giocare con la fonetica**. Corso di pronuncia con attività e giochi. Firenze: Alma Edizioni, 2005.

DARDANO, Maurizio; TRIFONE, Pietro. **Grammatica italiana con nozioni di linguistica**. Bologna: Zanichello, 2013.

DIZIONARIO on line Corriere della Sera. Disponível em:

http://dizionari.corriere.it/dizionario_italiano/. Acesso em: 09 dez. 2014.

DIZIONARIO on line La Repubblica. Disponível em:

<http://dizionari.repubblica.it/italiano.php>. Acesso em: 09 dez. 2014.

ENCICLOPÉDIA. **Grande Enciclopédia Larousse Cultura**. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

FONÉTICA & Fonologia. Disponível em: <http://fonologia.org/>. Acesso em: 09 dez. 2014.

GRAFFI, Giorgio; SCALISE, Sergio. **Le lingue e il linguaggio**. Introduzione alla linguistica. 3. ed. Bolonha: Mulino, 2013.

MAORI, Laura. **Fonetica dell'italiano L2**. Un'indagine sperimentale sulla variazione nell'interlingua dei marocchini. Roma: Carocci, 2007.

MARIN, Telis; MAGNELI, Sandro. **Nuovo Progetto Italiano 1**. Corso multimediale di lingua e civiltà italiana. Roma: Edilingua, 2006.

MATURI, Pietro. **I suoni delle lingue, i suoni dell'italiano**. Introduzione alla fonetica. 2. ed. Bolonha: Mulino, 2009.

MONAMI, Elena. **Strategie di correzione orale dell'errore in classe di italiano L2**. Perugia: Guerra Edizioni, 2013.

PAGLIARDINI, Angelo. **Garzanti dizionario**. Italiano con grammatica essenziale. Roma: Garzanti Linguistica, 2001.

PORTA, Paola Della. **Manuale di dizione**. Roma: Gremese, 2008.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Editora Cultrix, 1995.

SAVOIA, Leonardo M. **Introduzione alla fonetica e alla fonologia**. Bolonha: Zanochelli, 2014.

SILVA, Thais Cristófaró. **Fonética e fonologia do português**: roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Contexto, 1999.

SERIANNI, Luca; TRIFONE, Maurizio. **Il Devoto-Oli**. Vocabolario della lingua italiana. Milano: Le Monnier, 2010.

SOBRERO, Alberto S. **Introduzione all'italiano contemporaneo**. Le strutture. Bari: Editori Laterza, 2008.

SAVORGNANI, Giulia de; BERGERO, Beatrice. **Chiaro! A1, Corso di Italiano**. Firenze: Alma Edizioni, 2010.

SAVORGNANI, Giulia de; ALBERTI, Cinzia Cordera. **Chiaro! A2, Corso di Italiano**. Firenze: Alma Edizioni, 2011.

SCHROEDER, Daniela Norci. **Ensino de Italiano L2**: a aquisição dos pronomes. Passo Fundo: UPF Editora, 2004.

TOMBOLA dei verbi. Recanati: Editora Eli, 2007.






Treccani. L'ENCICLOPEDIA italiana. Disponível em: <http://www.treccani.it/>. Acesso em 09 dez. 2014.



ZINGARELLI, Nicola. **Lo Zingarelli 2011**. Vocabolario della lingua italiana. Bologna: Zanichelli, 2010.

ANEXOS

Anexo 1

Quadro 1: Imagens – Tradução

Imagem	Pergunta	Palavra esperada
<p>Disponível em: http://www.associazionebar.com/site/imagens/Gelato-cono.jpg Acesso em: 12 out. 2014. 12:12</p> 	Como se chama este doce?	Sorvete
<p>Disponível em: http://www.boorp.com/sfondi_gratis_desktop_pc/sfondi_gratis/sfondi_animali_cuccioli/uccello_blu5.jpg Acesso em: 12. 2014. 12:16</p> 	Como se chama este animal?	Pássaro
<p>Disponível em: http://2.bp.blogspot.com/-1K2qeh-V3rU/US9uBrLXksI/AAAAAAAAAtU/EGeQkyQkadc/s320/giornali.JPG Acesso em: 29 set. 2014. 16:23</p> 	O que são?	Jornais
<p>Disponível em: http://www.nonsprecare.it/wp-content/uploads/2013/05/lavatrice-pulita-igienizzata-rimedi-naturali.jpg Acesso em: 12 out. 2014. 16:07</p> 	Como se chama a máquina usada para lavar roupas?	Lavadora de roupas
<p>Disponível em: http://a.mytrend.it/prp/2014/09/540262/o.254242.jpg Acesso em: 12 out. 2014. 12:10</p> 	Qual é o fenômeno atmosférico presente na imagem?	Chuva

<p>Disponível em: http://www.alternativasostenibile.it/archivio/2010/08/19/images/doccia.jpg Acesso em: 29 set. 2014. 16:27</p> 	<p>Como se chama este objeto?</p>	<p>Chuveiro</p>
<p>Disponível em: http://www.eticamente.net/wp-content/uploads/2012/09/GIRAFFA1264.jpg Acesso em: 12 out. 2014. 16:21</p> 	<p>Como se chama este animal?</p>	<p>Girafa</p>
 <p>Disponível em: http://imguol.com/c/entretenimento/2013/10/02/fernanda-montenegro-e-capa-da-revista-29horas-1380741643946_1920x1080.jpg ; http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/a/af/Sophia_Loren_-_1959.jpg ; http://rd1.ig.com.br/wp-content/uploads/2014/03/Gl%C3%B3ria-Pires-cortada.jpg Acesso em: 12 out. 2014. 16:16</p>	<p>Qual é a profissão de Fernanda Montenegro, Sophia Loren e Glória Pires?</p>	<p>Atriz</p>
<p>Disponível em: http://1.bp.blogspot.com/-DmNE2rWr6VA/UVLkw2NhIBI/AAAAAAABBFg/rTOiZOayfz8/s1600/gelsomino+giallo.JPG Acesso em: 29 set. 2014.16:30</p> 	<p>Qual é a cor desta flor?</p>	<p>Amarela</p>
<p>Disponível em: http://www.oestadoce.com.br/blog/cinemas/wp-content/uploads/sites/14/2014/07/cinema_sala4cimam.jpg Acesso em: 12 out. 2014. 16:25</p> 	<p>Como se chama o lugar onde vemos filmes?</p>	<p>Cinema</p>

<p>Disponível em: http://www.intempo.eu/Data/Files/HtmlEditor_Files/image/Prodotti/IconaInterno_Icona_Weekly_Vertical.jpg Acesso em: 12 out. 2014. 12:46</p> 	<p>Como se chama o livro com calendário usado para escrever compromissos?</p>	<p>Agenda</p>
<p>Disponível em: http://www.shopdvd.it/669-839-thickbox/cellulare-samsung-e2210b.jpg Acesso em: 12 out. 2014. 13: 22</p> 	<p>Como se chama este aparelho</p>	<p>Celular</p>
<p>Disponível em: http://alumni.indiana.edu/chapters/argentina/img/photos/ArgentinaChapter-homepage.jpg Acesso em: 29 set. 2014. 16:25</p> 	<p>A qual país pertence esta bandeira?</p>	<p>Argentina</p>
<p>Disponível em: http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/1/16/Classic_Cappuccino.jpg/800px-Classic_Cappuccino.jpg Acesso em: 29 set. 2014. 16:21</p> 	<p>Como se chama esta bebida?</p>	<p>Cappuccino</p>
<p>Disponível em: http://vivreinsintonia.myblog.it/wp-content/uploads/sites/310231/2014/01/AladinoGenio.gif Acesso em: 12 out. 2014. 13:18</p> 	<p>Como se chama este personagem que vive em uma lâmpada?</p>	<p>Gênio</p>
<p>Disponível em: http://d3sdoylwcs36el.cloudfront.net/migliori-strategie-distribuzione-dei-contenuti-cinque-dita-solotravelblog.jpg Acesso em: 29 set. 2014. 16:33</p> 	<p>Quantos dedos existem em uma mão?</p>	<p>Cinco</p>

Anexo 2

Quadro 2: lista de palavras – tradução

1. sorvete	12. cinco	23. onze	34. até mais	44. maio
2. amigos	13. cozinha	24. tarde	35. gentil	45. difícil
3. futebol	14. girafa	25. pássaro	36. amarelo	46. objeto
4. jornal	15. chuveiro	26. celular	37. Gianna	47. hoje
5. cappuccino	16. exercício	27. lavadora	38. jornada	48. página
6. jantar	17. farmácia	de roupas	39. dia	49. Perugia
7. centro	18. gênio	28. atriz	40. jovem	50. chuva
8. nos vemos	19. medicina	29. Argentina	41. justo	51. fácil
9. olá/tchau	20. prazer	30. agenda	42. inteligente	52. viagens
10. imagem	21. simpáticos	31. adjetivo	43. dezoito	53. especial
11. cinema	22. agência	32. bom dia		
		33. Gênova		